

USO DE BICO INTERMEDIÁRIO DE SILICONE NO ALEITAMENTO MATERNO: ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DE USUÁRIAS DE UM GRUPO VIRTUAL DE AMAMENTAÇÃO

BRUNA SORIA MILANESI¹; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES²; DEBORAH
POSTILIONI MOURÃO³; SIDNEIA TESSMER CASARIN⁴; EVELYN DE CASTRO
ROBALLO⁵; DEISI CARDOSO SOARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bmilanesi4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andriielesouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deborah_mourao@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno e sua importância para o desenvolvimento da criança são temáticas discutidas desde o pré-natal. O leite materno é indispensável para a nutrição do bebê e o fornecimento dos nutrientes até os primeiros seis meses de vida, sendo rico em vitaminas, sais minerais, proteínas e responsável por auxiliar no desenvolvimento imunológico (SILVA; SILVA; AOYAMA, 2020). Em vista disso, se faz necessário orientar as lactantes sobre o processo de amamentar, sobre a descida do leite e também do colostro. É interessante mencionar para as mulheres, que não há um manual de instruções para a amamentação e sim um processo que ocorre entre mãe e bebê, no qual aprendem a adaptar-se um ao outro.

Ademais, sabe-se que a amamentação é um momento importante para a criação de vínculo, e a pega adequada é essencial para o sucesso neste processo. Desse modo, ao posicionar o bebê em seio materno, ele deve abocanhar o mamilo e boa parte da aréola, permitindo com que o mamilo toque no palato e produza o estímulo de sucção, sendo que a pega realizada desta forma irá ajudar na produção de leite e também evitar lesões mamilares (URBANETTO *et al.*, 2018).

Além disso, a lactação pode vir acompanhada de alguns obstáculos e queixas, principalmente para aquelas mulheres que apresentam mamilos planos ou invertidos, e acabam tendo dificuldade com a pega do bebê no seio. Geralmente, essas mulheres recorrem ao auxílio do Bico Intermediário de Silicone (BIS), que tem a função de criar um molde para estimular a sucção da criança (PITILIN *et al.*, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo apresentar a caracterização de usuárias de um Grupo Virtual de Amamentação que utilizaram os Bicos Intermediários de Silicone, assim como identificar a indicação e as orientações realizadas pelos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Este resumo trata-se de um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso: “Repercussões do uso de bico intermediário de silicone no aleitamento materno sob a perspectiva de usuárias de um grupo virtual de amamentação”. É uma

pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa cuja coleta de dados foi realizada através de um Grupo Virtual de Amamentação (GVA) vinculado à rede social *Facebook*. O Grupo foi criado em 2004, inicialmente na plataforma *Orkut*, fornecendo orientações baseadas em recomendações do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde e em pesquisas científicas sobre o tema. A ideia de criar um grupo virtual de apoio à amamentação, tinha o objetivo de facilitar o acesso das mães que precisavam de ajuda ou queriam compartilhar experiências. Atualmente, o referido grupo conta com 263,9 mil participantes, em sua maioria mulheres. As etapas da coleta de dados foram: o rastreamento das participantes, envio do convite e do formulário. O período em que o formulário permaneceu disponível para preenchimento foi entre os meses de setembro e outubro de 2022.

Os critérios de inclusão eram mulheres acima de 18 anos e que já procuraram alguma ajuda referente ao bico intermediário de silicone no GVA. O instrumento de pesquisa foi um formulário online, aplicado individualmente, através do *Google Forms*. O acesso ao questionário era somente após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O formulário continha perguntas abertas e fechadas. Foi garantido para a participante, a saída da pesquisa a qualquer momento e o direito de não responder a qualquer questão, com ausência de justificativas.

O rastreamento das participantes foi através das postagens no grupo virtual, que incluíam termos relacionados a bicos de silicone e protetores de mamilo nos últimos dois anos. Sendo a maior parte das postagens referente a alterações na produção de leite, dificuldades com a sucção do recém-nascido e auxílio para retirar o acessório. Foram convidadas a participar do estudo 166 mulheres, que receberam uma mensagem convite por meio do aplicativo *Messenger*, vinculado à rede social *Facebook*, sendo que 40 responderam ao convite positivamente, e destas 32 mulheres foram incluídas no estudo por finalizarem o preenchimento do formulário.

Para realização do estudo foi solicitada autorização da administradora do GVA e encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, no qual foi aprovado conforme o parecer CAAE nº 62092222.1.0000.5317

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram agrupados em Caracterização das Participantes do Grupo Virtual de Amamentação (GVA) e cinco categorias analíticas, sendo neste resumo apresentada a categoria: “Busca por apoio profissional à amamentação”.

Das 32 mulheres, a média de idade foi 21,5 da idade variando entre 19 a 41 anos, ou seja, a maioria encontrava-se em um período chamado idade fértil. O número de filhos variou entre um (n=21) e dois (n=11) filhos vivos. Destaca-se, portanto, que mais da metade das participantes era constituída por primíparas. Então, ao compararmos com os dados levantados com o estudo de Araújo (2022) realizado com mulheres usuárias de grupos virtuais, também foi encontrado a primiparidade e o autor aponta que ao vivenciarem a maternidade pela primeira vez, estas mulheres podem encontrar mais dificuldades e dúvidas em relação aos cuidados com o recém-nascido e a amamentação, o que pode motivar a busca por ajuda e orientações em diversos locais, incluindo, os grupos virtuais.

Em relação aos estados em que as participantes residiam, observou-se que a maioria era constituída por moradoras de São Paulo 28,1%, seguido do Rio

Grande do Sul 15,6% e do Paraná 12,5%, mas houve ainda participantes dos estados de Goiás, Rio de Janeiro, Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina e uma participante não residia no Brasil. Nesta perspectiva, diferentes mulheres têm compartilhado suas vivências maternas por meio de narrativas pessoais e criando redes de apoio nas mídias sociais (SOUZA, 2022). Constatou-se, portanto que usuárias do GVA, distribuídas em vários estados brasileiros e até mesmo fora do país puderam compartilhar suas experiências e buscar ajuda referente à amamentação, caracterizando uma nova forma de compreender o acesso à saúde, o qual mediado pelas Tecnologias da informação e da comunicação (TICs), permite encurtar distâncias geográficas e disseminar conhecimento.

Entre as participantes, 80% não possuíam conhecimento prévio sobre o uso de Bico Intermediário de Silicone (BIS) e metade iniciou a utilização na maternidade.

No que se refere a categoria “Busca de apoio profissional para amamentação” as participantes relataram que para o uso do Bico Intermediário de Silicone (BIS) o profissional que mais recomendou foi o enfermeiro com 28,1%, seguido de médicos, por iniciativa própria 18,7%, amigos 12,5%, consultora de amamentação, fonoaudiólogo 9,3% e familiar 6,2%. Nesse contexto, Santos (2021) que investigou a influência do dispositivo no seguimento do aleitamento materno, sugere cautela na sua recomendação, especialmente no início da amamentação, visto que, encontrou associação entre o uso do bico de silicone na maternidade e maior prevalência de interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) antes da criança completar o sexto mês de vida. Além disso, o autor destaca que deve-se considerar que o seu uso é desencorajado por autoridades de saúde (SANTOS, 2021).

Ao serem questionadas com relação às orientações para amamentação e suporte no uso e solução de problemas relacionados ao BIS, foram citados a busca do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital de nascimento e consultoras de amamentação que possibilitaram que continuassem a amamentar e ajudaram na retirada do acessório ou apontaram a não necessidade, e também há relatos de não saberem orientar como retirar o dispositivo. Outras que não tiveram sucesso nestes serviços, buscaram informações nas redes sociais e sites de amamentação.

Os BLH têm um papel importante para as mulheres lactantes, ajudando na manutenção do aleitamento materno durante a internação e no auxílio ao seguimento do aleitamento materno, contribuindo como ponto da rede de apoio às puérperas que já receberam alta, as quais podem retornar para buscar ajuda referente à amamentação (FONSECA *et al.*, 2021).

É necessário que os profissionais de saúde observem alguns princípios básicos no acolhimento à mulher que amamenta, como a escuta ativa, considerando toda informação que a mulher fornece com linguagem empática, respeito e paciência, minimizando o surgimento de possíveis barreiras entre profissional-mulher, atenção aos seus sentimentos sem qualquer julgamento prévio, de forma que possa contribuir para a sua tomada de decisão e para a promoção de sua autonomia (BARBOSA, ZARDO, RANGEL, 2020).

4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar as características das usuárias de um do Grupo Virtual de Amamentação e a relação dos profissionais na indicação, manutenção, desaconselhamento e retirada deste dispositivo. Reforçamos a

observação da dificuldade das primíparas na amamentação e importância de uma rede de apoio profissional para manutenção da amamentação no período mínimo preconizado. Destarte, reforça-se a relevância das redes sociais para troca de informações sobre a saúde e como parte da rede de apoio ao seguimento da amamentação, demonstrando o advento da Saúde Digital como campo de cuidado e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. K. C. **Comportamento informacional sobre amamentação: tendências de busca e a consequência no ato de amamentar.** 2022. 53f. Mamografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília.

BARBOSA, D. J.; ZARDO, C. G.; RANGEL, C. B. F. Fatores que interferem no aleitamento materno: implicações para a enfermagem. **Revista Pró-Universus**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 129-140, 2020. Disponível em:<<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2457>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FONSECA, R. M. S *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 309-318, 2021.

PITILIN, E.B. *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos. **Revista Rene**, 2019. Disponível em:<<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46213>>. Acesso em 02 ago. 2023.

SANTOS, D. A. **Influência do uso do bico de silicone pela puérpera na maternidade no risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida da criança.** 2021. 102f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Curso de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, L.P; SILVA, E.T., AOYAMA, E.A. Importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. p. 60-61, 2020. Online. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/89/82>>. Acessado em 01 ago. 2023.

SOUZA, A. L. F. Maternidade e mídias sociais no Brasil. **Dispositiva**, [S.L.], v. 11, n. 19, p. 51-70, 2022.

URBANETTO P.D.G. *et al.* Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6060/pdf_1>. Acesso em 02 ago. 2023.